Análise das postagens e interações das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo durante a greve geral de 28 de abril de 2017[1]

Pablo Nabarrete BASTOS[2]
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ
Denise Teresinha da SILVA[3]
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Resumo

Este artigo possui como principal objetivo analisar quantitativamente e qualitativamente as postagens na página do Facebok das redes de organizações e movimentos sociais Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, durante a greve de 28 de abril de 2017, as reações, interações e compartilhamentos entre o público das páginas. A pesquisa iniciou a identificação dos supertemas nas postagens e interações. Também é objetivo desta pesquisa compreender de que maneira as aproximações recentes entre as Frentes e comunicação desenvolvida em suas redes podem contribuir com a hegemonia popular. O referencial teórico é composto fundamentalmente por Antonio Gramsci, Paulo Freire e Guillermo Orozco Gómez.

Palavras-chave: Frente Brasil Popular; Frente Povo Sem Medo; cidadania; hegemonia popular; competência crítica em informação.

Introdução

A realidade histórica de descenso da luta de massas, fragmentação dos movimentos sociais, surgimento de novas linguagens e formas de organização e luta política, em grande medida mediadas e midiatizadas, provoca leituras diversas e por vezes conflitantes no campo político e científico. Desde junho de 2013, com as manifestações de rua que se espalharam pelo país, intensificaram-se as tentativas por parte de partidos políticos, movimentos sociais e pesquisadores/as de entender as mudanças políticas e a crise pela qual passa a esquerda e os formatos clássicos de se fazer política no século XX: partidos, sindicatos e movimentos sociais. O questionamento ao centralismo democrático e a valorização de formatos "horizontais" de novos movimentos sociais, considerados mais democráticos e dialógicos, principalmente pela juventude, constituem dados para refletirmos e repensarmos os métodos

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutor em Ciências da Comunicação, Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense – UFF, Instituto de Artes e Comunicação Social, Departamento de Comunicação Social, vice-coordenador do GP Comunicação para a Cidadania da Intercom, membro pesquisador do LACCOPS – Laboratório de Comunicação Comunitária e Publicidade Social da UFF. Email: pablobastos@hotmail.com.

[3] Doutora em Ciências da Comunicação, Professora Associada da Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus São Borja, coordenadora do GP Comunicação para a Cidadania da Intercom, coordenadora do Núcleo de Estudos e Produção em Fotografia da Unipampa – NEPFOTU e líder do Grupo de Pesquisa Fos CNPq/UNIPAMPA, email: denise_dts@yahoo.com.br.

de análise. Contudo, este processo também requer a leitura das contribuições teóricas e políticas clássicas.

Neste artigo, vamos apresentar uma primeira parte da pesquisa que estamos realizando sobre as manifestações deste ano por duas redes de movimentos sociais: "Frente Brasil Popular" e "Frente Povo Sem Medo". Aqui vamos nos restringir aos protestos realizados no dia 28/04/2017 e o que estes dois movimentos publicaram nas suas respectivas páginas do Facebook. Para a coleta de dados, categorizamos primeiramente as principais informações a partir de uma perspectiva quantitativa: número de postagens, de reações, conforme os "botões" disponíveis na rede social analisada: curtir, amar, grr, uau e triste, número de compartilhamentos e comentários.

Após a quantificação das categorias acima, para uma análise das postagens deste dia, a qual estamos em fase inicial, utilizamos uma abordagem qualitativa. Neste trabalho mostraremos alguns exemplos dos principais temas mencionados pela Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo e nos comentários dos internautas. Estes *supertemas* são as apreciações dos assuntos que são importantes e da razão pela qual eles são importantes para o público (OROZCO GÓMEZ, 1997, p.148). Orozco Gómez (1997) afirma que eles têm o mesmo sentindo dos *núcleos geradores* ou *universos temáticos* apresentados por Paulo Freire (2011) em Pedagogia do Oprimido.

Freire (2011, p. 130) diz que estes temas são geradores porque a ação que eles provocam, qualquer que seja a sua compreensão, permite que eles se desdobrem em outros temas. Nestes termos, Orozco Gómez (1997, p. 146) faz a sua reflexão afirmando que eles possuem especial relevância em um determinado momento para um grupo específico cuja informação obterá maior importância e gerará curiosidade se forem interessantes. Como dissemos, ainda estamos categorizando os supertemas e analisando qualitativamente os comentários. Na análise da Frente Brasil Popular, pudemos ampliar a categorização dos supertemas a partir da análise qualitativa das postagens e interações.

A convergência das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo nas manifestações contra o governo Temer neste ano de 2017 se devem fundamentalmente à unidade política das organizações contra as reformas trabalhista e da previdência. A autora e o autor deste artigo participaram ativamente das manifestações nos dias 15/03/2017 e 28/04/2017, respectivamente em São Borja-RS e na cidade do Rio de Janeiro. Conquanto nossa participação nas manifestações não seja o foco deste artigo, assumimos que a experiência de fazer parte deste difícil momento histórico, além da nossa atuação na docência e pesquisa em

comunicação, e na coordenação do GP Comunicação para a Cidadania, que elaborou coletivamente[4] moção de repúdio às medidas do governo Temer, reforçam o nosso compromisso intelectual e político de buscar entender e participar dos debates e alianças políticas que possam fortalecer a hegemonia popular.

Pensando o conceito de hegemonia

O conceito primário de hegemonia foi formulado em 1905 por Lênin (2009) e desenvolvido posteriormente por Gramsci (1978) com o sentido de aliança de classe e unidade política-ideológica-moral entre a classe trabalhadora, operários e camponeses, formação política e popular necessária para a construção do socialismo. O conceito de hegemonia surge para explicar o processo da aliança de classe operário-camponesa para a revolução russa, como elo intelectual e político entre a teoria e a prática revolucionária sob a liderança do operariado. Não obstante, para haver essa aliança de classe é preciso identificação, união e luta contra o bloco de poder: a aliança de classes cujo aparato hegemônico imiscui-se na sociedade civil por meio das forças coercitivas e educadoras do Estado, dos aparelhos privados de cultura, educação e comunicação da sociedade civil. O processo de significação entre a classe trabalhadora acerca do sentido de classe, o processo pedagógico que cola o signo ao referente é a luta política. A formação política pressupõe que as instâncias de organização e luta da classe trabalhadora, seja partido político ou movimento social, sejam inteligíveis e comunicáveis entre si.

Na primeira aparição do termo hegemonia, no manuscrito[5] *Alguns temas da questão meridional*, de 1926, Gramsci faz uso parecido com o de Lênin na sua formulação original, mas ao invés de enfatizar a liderança do proletariado sobre os camponeses, defende que, para o proletariado italiano se tornar dirigente na luta socialista, deve criar um "sistema de alianças" com a classe trabalhadora, referindo-se principalmente ao consentimento dos camponeses.

> Os comunistas de Turim tinham posto concretamente a questão da hegemonia do proletariado, isto é, da base social da ditadura proletária e do Estado operário. O proletariado pode tornar-se classe dirigente e dominante na medida em que consegue criar um sistema de alianças de classe que lhe permite mobilizar contra o capitalismo e o Estado burguês a maioria da

[4] A carta com moção de repúdio às medidas do governo Temer com relação à política educacional, à comunicação e às ofensivas aos direitos trabalhistas foi elaborada coletivamente a partir da plenária do GP Comunicação para a Cidadania, realizada no dia 09/07/2016, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), durante o XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom.

[5] Gramsci foi preso antes que pudesse finalizar o texto.

> população trabalhadora, o que significa, em Itália, nas reais relações de classe existentes em Itália, na medida em que consegue obter o consenso das largas massas camponesas (GRAMSCI, 1978, p. 174, grifo do autor).

Na fase mais madura de Gramsci, o conceito de hegemonia pode ser compreendido como um amplo e complexo processo político, pedagógico e comunicacional de construção e manutenção do poder, nacional e internacional, que envolve o consentimento e o conjunto das classes sociais, instituições da sociedade civil e o Estado, em equilíbrio historicamente conjuntural, com possíveis instabilidades, estruturado na base econômica e na direção moral, intelectual, política e cultural da maioria dos cidadãos. A esse conjunto de equilíbrio do poder entre base e superestrutura, forças materiais e ideológicas, Gramsci dá o nome de "bloco histórico". A superestrutura não se realiza e se expressa somente como ideologia, há diferentes níveis – jurídico, artístico, científico – com suas especificidades, forma, conteúdo e potencialidades históricas de "ação reflexa", o que na dialética marxiana aparece como *Wechselwirkung*, ou seja, a ação de "retorno da superestrutura sobre o que supostamente a determina ou o que, na teoria sistêmica, se descreve como retroação" (SODRÉ, 2014, p. 11).

Gramsci (1966, p. 37) atesta que "toda relação de "hegemonia" é necessariamente uma relação pedagógica". Partindo desse pressuposto, torna-se necessário identificar e interpretar os desafios teórico-metodológicos que se apresentam para a educação libertadora na contemporaneidade. Nesse ínterim, aproximam-se a dialogia da práxis pedagógica de Paulo Freire com o senso crítico e o pensamento reflexivo balizadores da competência crítica em informação (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017, p. 8). O processo pedagógico se concretiza por meio da linguagem, da comunicação, o que pressupõe a dimensão e mediação antropológica da educação, o encontro e diálogo entre os homens mediatizados pelo mundo, como demonstra Paulo Freire (1977). O educador brasileiro defende uma "ampla conscientização das massas brasileiras, através de uma educação que as colocasse numa postura de auto-reflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço" (FREIRE, 1967, p.36). A competência crítica em informação, acrescentamos também a leitura crítica da mídia, constituem domínios pedagógicos estruturantes para o pensamento crítico e reflexivo em um mundo mediado e midiatizado por gigantesco volume e velocidade de informações, que circulam em meios diversos.

As redes de organizações e movimentos sociais: Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo

Há aproximações e divergências nas duas principais redes de organizações e

movimentos sociais que buscam articular as forças de esquerda. Ambas as frentes surgem em 2015, a Frente Brasil Popular em abril e a Frente Povo Sem Medo em outubro, no processo de luta pela manutenção do governo de Dilma Roussef, do Partido dos Trabalhadores (PT), e contra o impeachment. Ambas as frentes lideraram as principais manifestações contra a derrubada do governo e também os mais recentes protestos contra o governo de Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático pelo Brasil (PMDB), e suas propostas de reforma trabalhista e da previdência. A composição de duas frentes de luta já denota que não há organicidade nas estratégias, propostas e bandeiras de luta para comporem uma única frente de esquerda, o que não impede que ocorram momentos de unidade na luta. Há organizações que participam de ambas as frentes, como é o caso da Central Única dos Trabalhadores (CUT), ligada historicamente ao PT, setores da igreja, a União da Juventude Socialista (UJS), braço jovem do PC do B, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), central sindical também ligada ao PC do B. A Frente Brasil Popular possui estrutura organizativa e estratégias de luta e comunicação mais bem definidas e publicizadas, inclusive com relação às entidades participantes, enquanto que a Frente Povo Sem Medo apresenta informações bastante limitadas em seus canais de comunicação. Em coletiva de imprensa que antecedeu o lançamento oficial da Frente Povo Sem Medo, em 09/10/2015, realizada no centro de São Paulo, representantes dos movimentos que compõem a Frente Povo Sem Medo fizeram esforços para minimizar as diferenças. Douglas Izzo[6], presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de São Paulo, afirmou que o objetivo das duas frentes é o mesmo: "a defesa do direito dos trabalhadores contra a política econômica recessiva que aplica a alta dos juros e retira recursos de programas sociais", e que a única diferença é que "a Frente Povo Sem Medo é constituída exclusivamente por setores do movimento social e sindical, enquanto que a Frente Brasil Popular é ampla e participam partidos de esquerda". Contudo, também há partidos de esquerda e organizações coligadas também na Frente Povo Sem Medo, como é o caso dos movimentos estudantis Juntos! e Rua-Juventude Anti-capitalista, ligados ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e a CSP Conlutas – Central Sindical e Popular, ligada ao Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU). São justamente as divergências de programas e tendências político-partidárias, bem como as aproximações e alianças de movimentos sociais com a política partidária, as principais razões da existência de duas frentes. Dois dos principais movimentos sociais da atualidade também atuam em lados distintos na composição das frentes: O

[6] Disponível em: < http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/07/politica/1444171412_797786.html>. Acesso em: 05/03/2017.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na Frente Brasil Popular, e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), na Frente Brasil Sem Medo.

O MTST surge na cidade de Campinas, em 1997, a partir de articulações campo-cidade operadas pelo MST na segunda metade da década de 1990. Grupos da Igreja Católica e da Consulta Popular foram importantes parceiros nesse objetivo de articular o campo e a cidade para o desenvolvimento de propostas conjuntas de organização popular. O MTST surge com a grande Marcha Nacional para Brasília, ocorrida em 1997, que proporcionou ao MST o conhecimento da realidade em grandes centros urbanos e a aproximação com movimentos sociais que atuam nesses espaços. O MTST trouxe à tona o debate acerca das propriedades ociosas no ambiente urbano através de suas grandes ocupações em áreas públicas. Posteriormente, com a aproximação do MTST com a Conlutas, há cisão com o MST. Recentemente, com maior autonomia do MTST, há reaproximação do diálogo entre os movimentos, contudo, sem profundas articulações políticas. Resumidamente, desde 2003, as forças de esquerda dividiram-se em três grupos: oposição ao governo federal do PT pela esquerda, os governistas e uma terceira via, da qual o MST assume fazer parte, que entende ser necessário politicamente não ser nem oposição sistemática e nem adesão subordinada a qualquer governo.

Frente Brasil Popular

A coleta de dados da Frente Brasil Popular foi realizada na página do Facebook do movimento nacional[7]. A página é uma Comunidade de Organização Política, em que 151.145 pessoas curtiram e 151.915 pessoas são seguidoras. A Frente Brasil Popular se define como: "Militantes em defesa da democracia e de uma nova política econômica". Há um longo texto na descrição da história da organização e destacamos a primeira parte:

> Reunidos no dia 10 de agosto de 2015, militantes de movimentos populares, sindicais, da juventude, negros e negras, mulheres, LGBT, pastorais e partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas reafirmamos a necessidade de derrotar a ofensiva das forças conservadoras e golpistas, propor outra política econômica, para caminhar em direção a transformações estruturais.

Na página da Frente Brasil Popular, selecionamos as postagens veiculadas nos dias 26/04/2017, quando se iniciaram as informações sobre a greve, no dia 27/04, a véspera, e no

[7] Ver: < https://www.facebook.com/FrenteBrasilPopular/>. As informações de contato fornecidas na página são: @frentebrasilpopular; frentebrasilpopular2015@gmail.com; http://www.frentebrasilpopular.org.br. A coleta de dados referente ao dia 28/04/2017 foi feita entre 29/06/2017 e 04/07/2017.

dia 28/04/2017, dia da greve geral, quando as postagens se intensificaram. Devido ao grande número de postagens desta organização, nós nos atemos às análises sobre as postagens com imagem e texto que tiveram número expressivo de reações. No dia 28/04/2017, há dezenas de postagens, desde o início da manhã, que destacam as mobilizações realizadas nas ruas, a adesão dos trabalhadores dos transportes à greve com imagens de pátios lotados de ônibus, estações e terminais vazios em Minas Gerais, São Paulo, Sergipe, Alagoas etc. Muitas dessas fotos são postadas sem texto, algumas com qualidade ruim, com pouca ou nenhuma reação do público.

Ao todo, foram selecionadas 43 postagens para análise, sendo quatro do dia 26/04/2017, nove do dia 27/04/2017, e 30 postagens do dia 28/04/2017. Pudemos identificar ao todo 15 supertemas. Apresentaremos os supertemas em ordem decrescente, com relação ao número de postagens: adesão de categorias de trabalhadores (7 postagens), humor (5 postagens), mobilização nas ruas (4 postagens), referência a outras mídias (4 postagens), êxitos da greve (4 postagens), participação de organizações da Frente Brasil Popular (3 postagens), referência à grande mídia (2 postagens), apoio da igreja (2 postagens), apoio de artistas conhecidos (2 postagens), campo jurídico (2 postagens), crítica a políticos governistas (2 postagens) chamada para a greve (1 postagem), Frente Povo Sem Medo (1 postagem), história (1 postagem) e solidariedade internacional (1 postagem).

A maior parte das postagens vinha acompanhada com texto de motivação ou informação, além de constantes *hashtags*: #BrasilEmGreve (22 vezes), #GreveGeral (13), #ForaTemer (13), #GreveNoBrasil (5 vezes), #EuApoioAGreveGeral (5 vezes), #DIRETASJA (2 vezes), #NENHUMDIREITOAMENOS (2 vezes).

O fato do supertema "adesão de categorias de trabalhadores" ser o mais presente denota a intenção da Frente Brasil Popular, uma das organizadoras da greve geral de 28 de abril, em destacar a convergência e unidade da classe trabalhadora no movimento de massa, independentemente das especificidades trabalhistas e sindicais. Este é também um ponto central de disputa com relação à narrativa da grande mídia, sobretudo televisiva, que buscou tratar o ato de 28 de abril como "protestos convocados pelas centrais sindicais". A postagem com maior número de reações neste supertema foi uma reprodução de imagem do twitter do deputado Jorge Solla, do Partido dos Trabalhadores (PT) da Bahia, no dia 27/04/2017, no qual relata protesto dos tripulantes da companhia aérea TAM. O texto da postagem é "Seguraaaaaa!! é greve geral!"

Figura 1: Reprodução de twitter do deputado Jorge Solla

Nessa postagem também temos referência à outra mídia, a mídia social twitter, e também a referência a um político do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Arthur Maia, da base governista e relator da reforma da previdência. O postagem envolve diversos elementos que acirram a luta política e as composições de forças hegemônicas: a adesão de categoria de trabalhadores do transporte aéreo, o que impacta a circulação de pessoas e do capital em transporte historicamente ocupado pela elite econômica, embora tenhamos maior democratização na história recente. Temos também um embate entre um deputado do PT e outro do PSDB, partidos que vem polarizando as lutas políticas recentes e as divisões entre "mortadelas" e "coxinhas". Essa postagem teve 1,8 mil reações, sendo que 1,4 mil curtiram, 237 amaram, 201 riram, 9 fizeram "uau" e 1 fez "grr". A postagem teve ainda 836 compartilhamentos e 43 comentários. A grande maioria dos comentários é de pessoas parabenizando os tripulantes, alguns mais exaltados dizem que "deveriam linchar o deputado da oposição", que "meteriam a mão", entre outras sutilezas; 2 pessoas questionaram a veracidade da informação. As repercussões que encontramos sobre este fato[8] tinham como fonte o próprio twitter do deputado Jorge Solla.

As postagens com maior número de reações e compartilhamentos tiveram como supertema "referência à grande mídia". Esse fato é emblemático para nossa pesquisa. Primeiramente, pela centralidade da comunicação na elaboração da consciência política das cidadãs e cidadãos, o que para Gramsci (1966, p. 21) é a consciência de fazer parte de determinada força hegemônica. Pelo número de reações e compartilhamentos nesses postagems que dialogam com a grande mídia, que possui a "força de criar, ou de fazer desaparecer, a realidade social" (GUARESCHI, BIZ, 2017, p. 8), podemos perceber a leitura crítica da mídia realizada por pessoas e organizações que se entendem como constitutivas do bloco da hegemonia popular e o debate contra pessoas e organizações que se filiam ao bloco

[8] Ver: < https://bahianoar.com/tripulantes-recusam-decolar-apos-entrada-deputado-arthur-maia-em-aviao/>. Acesso em: 14/07/2017.

de poder e que reiteram o discurso da mídia que as representam. E mesmo com todas as limitações tecnológicas e dialógicas para a comunicação na internet, o ambiente das redes digitais oferece maior liberdade de comunicação, o que não significa dizer que se constitua em luta contra-hegemônica, o que requer estratégias e alianças de classe.

A postagem com maior número de reações é uma reprodução do twitter "Destruidora mesmo", cujo contato @pedrolapera", possui 6.547 seguidores, no qual satiriza a avaliação do governo Temer de que a greve foi um fracasso, deslegitimando sua fala a partir da baixa aprovação do governo pela população, fato também repercutido pela grande mídia. A tônica do discurso da grande mídia durante e depois da greve geral de 28 de abril foi a violência dos atos e o fracasso na adesão das trabalhadoras e trabalhadores. Ainda no dia 28 de abril, o governo de Michel Temer [9]se pronunciou oficialmente dizendo que a "greve geral foi um fracasso".

O texto do postagem é apenas "#BoaNoite" e teve 3,1 mil reações, sendo 2,4 mil curtidas, 616 pessoas riram, 75 amaram, 12 fizeram "grr" e 4 "uau". Houve 2.904 compartilhamentos e 42 comentários. A maior parte dos comentários critica a fala do governo, dizendo que o fracasso é do governo, e a postura da grande mídia, como nesse comentário: "Impressionante as TVs brasileiras. Só falaram dos transtornos q a greve causou e só entrevistaram contrários à greve. Lixo!". Houve também quem criticasse eleitores/as de Dilma Roussef e do PT, como nesse comentário: "Sabe como é né... quem votou em dilma votou em temer...54 milhões de votos". O comentário foi contestado da seguinte maneira: "Algumas pessoas nunca vão entender que se vota num presidente e não no seu vice que é decidido pela coligação. Tem gente que não tem capacidade pra entender isso. E é tão básico". Esses debates ocorrem com certa frequência nos postagems com maior número de reações.

Figura 2: Reprodução de imagem do twitter de Destruidora mesmo.

Figura 3: Foto de menina segurando cartaz em manifestação.

[9] Ver: < https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/politica/1493403387_106996.html>. Acesso em: 14/07/2017.

A postagem com maior número de compartilhamentos, também com o supertema "referência à grande mídia", foi uma foto de uma menina segurando um cartaz com duas frases, organizadas em "paralelismo", recurso de linguagem publicitária utilizado em slogans. "Meu protesto prejudica seu trânsito. Sua indiferença prejudica nosso país". As frases possuem o mesmo número de palavras, quase o mesmo número de caracteres, 31 na primeira, e 32 na segunda, o mesmo verbo "prejudicar", o que facilita a organização visual da frase e a memorização do receptor. O cartaz traz clara crítica à tônica do discurso da grande mídia, principalmente a televisiva, que invariavelmente mostra os "transtornos" causados à população com táticas de luta como bloqueios de rodovias, marchas e barricadas. Essa postagem teve 2,9 mil reações, sendo que 2,7 mil curtiram, 202 amaram, 10 fizeram "uau", e 8 riram. Houve 18.531 compartilhamentos e 84 comentários. Considerando que são postagens orgânicas, ou seja, sem patrocínio para ampliarem o alcance de público, esse número de compartilhamentos é muito alto: 12,2% das pessoas que curtem a página. Em uma postagem orgânica no Facebook, muito dificilmente a taxa de engajamento[10], percentual de pessoas que reagem à publicação ou a compartilham, ultrapassa 1% da base de fãs da página. A maioria dos comentários apoia a greve e as manifestações, mas essa postagem foi o que também obteve maior número de comentários negativos, diálogos e embates entre os internautas. Muitos comentários descambam para a violência, tanto por defensores como por críticos da greve. É muito comum também a sátira de ambas as partes. Muitas críticas possuem como alvo os sindicalistas: "Aponte-me um só direito que foi suprimido de quem trabalha. O único direito suprimido foi dos sindicalistas, que não trabalham, que foi o imposto sindical". Um internauta questionou quais direitos estariam sendo revogados ao que outro respondeu: "O direito à respirar sem toxinas no AR por queima de pneus... ah é". Outro internauta fez a seguinte crítica:

> Por enquanto estou desempregado. Porém se eu estivesse trabalhando eu não gostaria de perder um dia de trabalho por culpa dos outros. A sua liberdade acaba onde começa a minha! Tenho assegurado na constituição que tenho direito de ir e vir de onde e para onde eu quiser! Não julgo quem protesta, vocês tem todo o direito! Porém não devem "atrapalhar" (não lembrei de uma palavra mais adequada) os direitos dos outros!

A crítica foi respondida da seguinte maneira por uma internauta: "Junior, não é por culpa dos outros, e a favor do trabalhador q vai perder seus direitos ate dos teus qdo tiver emprego...se tiver, talvez terceirizado...o escravismo esta voltando. Se informe cara".

[10] Ver: <https://www.agorapulse.com/pt/blog/taxas-de-engajamento-do-facebook>. Acesso em: 14/07/2017.

Povo Sem Medo

Para a coleta de dados, utilizamos a página do Facebook do movimento nacional[11]. A página em questão é uma Comunidade desta rede social na qual 137.502 pessoas curtiram e 138.047 pessoas são seguidoras. Nesta mesma página o movimento se define como Organização, afirmando que é "uma frente de mobilização composta por mais de 30 movimentos nacionais, focada em mobilizações contra o ajuste fiscal e o conservadorismo". Quanto à história, publicaram:

> POVO SEM MEDO
> é uma frente unitária de movimentos sociais que tem como maior objetivo a realização de amplas mobilizações populares
> CONTRA O AJUSTE FISCAL E O CONSERVADORISMO
> Que os ricos paguem a conta da crise! Nenhum direito a menos!
> #FORA TEMER! #DIRETASJÁ!
> Contra o ilegítimo e golpista governo de Michel Temer. O povo deve decidir!

Após a análise quantitativa, podemos notar que durante o dia 28/04/2017 foram feitas 33 postagens com 60 imagens (sendo 48 fotografias, 7 vídeos e 5 ilustrações). Somente duas postagens não continham imagens. As fotografias foram compartilhadas somente em 3 postagens, sendo de "Brasil de Fato" (2 fotos), Mídia Ninja (2), MTST (2). Entretanto, todos os vídeos foram compartilhados de "Mídia Ninja" (3 vídeos), "Mídia Independente Coletiva-MIC" (1) e do "Youtube" (1).

A grande maioria das postagens vinha acompanhada com um texto de apresentação, motivação ou informação (30 postagens), além das *hashtags* que se repetiam: #BrasilEmGreve (20 vezes), #GreveGeral (13), #PovoSemMedo (3), #AeroportoNaGreve (2), #ForaTemer (2), #LutarNãoÉCrime (2), #TáTendoGreveGeral (1), #TôDeGreve (1). Cabe destacar que a *hashtag* #BrasilEmGreve foi a mais citada do mundo pelo Twitter nesta sexta-feira (28/04/2017), ficando com a primeira colocação do *Trending Topics* mundial, medido pela ferramenta *on line* "Trends24" que contabiliza as *hashtags* nesta rede social.

No que se refere às interações de pessoas que publicaram suas opiniões nas 33 postagens do Povo Sem Medo, podemos perceber que em todas elas ocorreram manifestações, sendo que somente em 2 postagens não houve comentário e em 6 que envolviam imagens compartilhadas de outras páginas não foram novamente compartilhadas, todas as demais foram comentadas (29) e compartilhadas (27). Ao total foram 225

[11] Ver: <https://www.facebook.com/povosemmedonacional/>. As informações de contato fornecidas na página são: @povosemmedonacional; contato@povosemmedo.org; http://www.povosemmedo.org. A coleta de dados referente ao dia 28/04/2017 foi encerrada em 08/07/2017.

comentários, 1.969 compartilhamentos, 8.780 reações (7.741 Curtir, 734 Amei, 186 Grr, 68 Uau, 21 Triste, 20 Haha).

Uma das postagens se destacou no que tange às manifestações em comparação com as outras, a penúltima (32º), que é sobre a concentração de manifestantes em São Paulo para ir até a casa de Temer, como o fechamento do dia.

Como observamos abaixo, foram publicadas 2 fotografias, cuja fonte é "Mídia Ninja", com texto e a *hashtag* #BrasilEmGreve. Foram 22 comentários, 572 compartilhamentos, 1.600 reações[12].

Figura 4: Detalhamento das reações da postagem nº 32

Figura 5: Postagem nº 32 Povo Sem Medo

Figura 6: Comentários 1 da postagem nº 32

[12] No facebook aparece 1,6 mil, por isso contabilizamos 1.600.

Figura 7: Comentários 2 da postagem nº 32

Figura 8: Comentários 3 da postagem nº 32

De acordo com o que vemos nos comentários acima, diferentemente de outras postagens, como mostramos abaixo classificadas com o supertema "oposições", nesta lemos somente mensagens de apoio à manifestação. Outro ponto a destacar é o fato de existirem comentários de contraposição ao que é veiculado na "grande mídia" (supertema) sobre a greve.

Figura 9: Um dos comentários da postagem nº 12

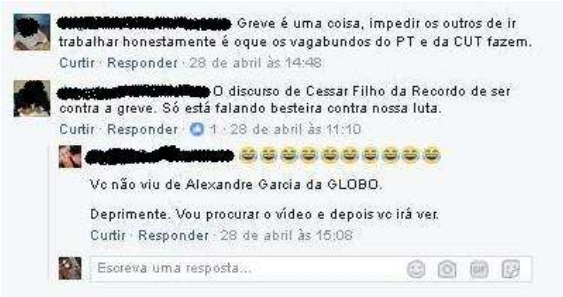

Figura 10: Seleção de comentários da postagem nº 19

Figura 11: Seleção de comentários da postagem nº 20

Exemplos do supertema "grande mídia":

> "O marcelo rezende falou que a greve era uma furada com meia dúzia de gato pingado" (postagem nº 32)
> "O discurso do Cessar Filho da Record de ser contra a greve. Só está falando besteira contra nossa luta." (postagem nº 19)
> "Vc não viu de Alexandre Garcia da GLOBO. Deprimente." (postagem nº 19)

Exemplos do supertema "oposição":

> "Maior greve da história" foi marcada pela meia dúzia de vagabundos apanhadando e sendo atropelados no país inteiro." (postagem nº 12)
> "Greve é uma coisa, impedir os outros de ir trabalhar honestamente é oque os vagabundos do PT e da CUT fazem." (postagem nº 19 e que foi repetida pelo mesmo perfil na nº 20)
> "Estão com medo do fim da taxa sindical" (postagem nº 20)

Podemos observar a polarização de opiniões presentes nestes comentários e que traduzem as manifestações nas redes sociais. Um fenômeno que vem sendo observado nos últimos anos. Ao mesmo tempo em que as redes sociais servem de um canal de comunicação para movimentos que não são ouvidos pela grande mídia, também canaliza sentimentos agressivos de pessoas que estão em um ambiente virtual, algo que talvez não fizessem se suas opiniões tivessem que ser ouvidas em praça pública, como na ágora grega. Estamos construindo enquanto cidadãos e cidadãs de um mundo midiatizado um novo paradoxo para o conceito de democracia.

Considerações finais

Ao analisar derrota de movimento operário em Turim, no ano de 1921, quando 5.000 operários revolucionários da FIAT foram demitidos, os conselhos de fábrica foram abolidos e os salários reais diminuídos, Gramsci (1978, p. 187) afirma que o sacrifício não foi inútil e que é difícil mensurar "eficácia imediata e fulmínea destas ações".

Este artigo está sendo finalizado[13] um dia após Michel Temer sancionar texto da reforma trabalhista em cerimônia no Planalto. Decerto que foi dura derrota às trabalhadoras e trabalhadores. Contudo, concordamos com Gramsci, e entendemos que a luta das Frentes não foi inútil e que é difícil mensurar a eficácia imediata destas ações. São bastante positivas as aproximações e diálogos entre as duas principais Frentes de esquerda na história recente. Na sociedade capitalista, o tempo e a dinâmica de incorporação das inovações tecnológicas obedecem a processos de domínio e controle do conhecimento com foco na maximização do

[13] Vale ressaltar que este artigo traz uma análise inicial da pesquisa que estamos realizando.

lucro, o que se contrapõe a um processo colaborativo e aberto aos potenciais benefícios públicos, democráticos e revolucionários das inovações. Contudo, se compararmos com o ambiente dos meios de comunicação de massa e a hegemonia da mídia do bloco de poder, o ambiente das redes digitais oferece maior liberdade de comunicação. Embora o diálogo entre as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo em suas redes, bem como o diálogo entre elas e sua base nas suas páginas do Facebook sejam quase nulos, é um espaço em que podem organizar os temas e a agenda política com seu público que acessa a internet.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna. **PENSAMENTO REFLEXIVO E GOSTO INFORMACIONAL**: disposições para competência crítica em informação. In: Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.27, n.1, p. 7-16, jan./abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Volume 4. Lisboa: Seara Nova, 1978.

LENIN, V. I. **COLLECTED WORKS**. Volume 8. January-July 1905. Digital Reprints, 2009.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. Guadalajara : Universidad Nacional de La Plata/Instituto Mexicano para el desarrollo comunitario,1997.

SODRÉ, Muniz. Sobre os avatares da hegemonia. In: **XII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación**, ALAIC, Perú. Anais… Peru: ALAIC, 2014.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**: para uma leitura crítica da mídia. Porto Alegre : Evangraf, 2017.

Outras fontes:
BEDINELLI, Talita. **Movimentos sociais lançam frente de esquerda anti-Levy e sem o PT**. Publicado em 08/10/2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/07/politica/1444171412_797786.html>. Acesso em: 05/03/2017.
BENITES, Afonso. **Governo diz que greve "fracassou" e promete tirar cargos de deputados que não votaram em reforma**. Publicado em 28/04/2017. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/politica/1493403387_106996.html>. Acesso em: 14/07/2017.
DEUSDEDITH, Thiara. **Taxas de engajamento do Facebook explicadas por especialistas**. Publicado em 25/05/2017. Disponível em <https://www.agorapulse.com/pt/blog/taxas-de-engajamento-do-facebook>. Acesso em: 14/07/2017.
FRENTE BRASIL POPULAR. < https://www.facebook.com/FrenteBrasilPopular/>
MATOS, Diógenes. **Tripulantes recusam decolar após entrada do deputado Arthur Maia em avião**. Publicado em 29/04/2017. Disponível em <https://bahianoar.com/tripulantes-recusam-decolar-apos-entrada-deputado-arthur-maia-em-aviao/>. Acesso em: 14/07/2017.
POVO SEM MEDO. <https://www.facebook.com/povosemmedonacional/>.